

Jornalismo em Imperatriz-MA: os jornais impressos em tempo de mudança (1970-1989)

Thays Silva ASSUNÇÃO¹
Roseane Arcanjo PINHEIRO²

Resumo: O jornalismo teve a sua gênese na cidade de Imperatriz, localizada na região sudoeste do Maranhão, no ano de 1932 com a circulação do jornal manuscrito *O Alicate*. Nas décadas de 1970 e 1980, a prática jornalística é incrementada com o surgimento de suas primeiras emissoras de rádio, TV e novos jornais. Este artigo tem por objetivo analisar as transformações do jornalismo em Imperatriz entre os anos de 1970 e 1980, mais especificamente focando os impressos que circularam na cidade. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa e foram utilizadas as técnicas de análise documental e pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam para uma expansão da imprensa. O número de jornais aumenta e aparecem novos perfis como os jornais culturais, estudantis, religiosos, negócios, políticos entre outros.

Palavras-chave: Jornalismo; Imprensa; Imperatriz; Maranhão

Resumen: El periodismo tuvo su génesis en la ciudad de Imperatriz, situado en el suroeste del estado de Maranhão, en el año 1932 con la circulación de papel manuscrito *Los alicates*. En los años 1970 y 1980, el ejercicio del periodismo se incrementa con la aparición de su primera radio, TV y nuevos periódicos. Este artículo tiene como objetivo analizar la transformación del periodismo en

1 Jornalista, Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Maranhão. Graduanda em História pela Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: thays_itz@hotmail.com

2 Jornalista, Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Professora assistente do Curso de Jornalismo da UFMA-Campus Imperatriz. Integrante do Núcleo Maranhense da Rede Alfredo de Carvalho. E-mail: roseane_arcanjo@yahoo.com.br

emperatriz entre 1970 y 1980, centrado específicamente en las formas que circulaban en la ciudad. La metodología fue cualitativa y el enfoque que hemos utilizado el análisis documental y revisión de la literatura. Los resultados apuntan a una expansión de la prensa. Aumenta el número de periódicos y nuevos perfiles aparecen como los periódicos culturales, estudiantiles, religiosas, empresariales, políticos y otros.

Palabras clave: Periodismo, presionar, Imperatriz, Maranhão

Introdução

Em Imperatriz, localizada no oeste do Maranhão, próxima aos estados do Pará e Tocantins, o marco do nascimento da imprensa é o jornal *O Alicate* fundado em 1932 por Antônio José Marinho, natural de Grajaú (MA), que exerceu a profissão de escrivão e tabelião público em Imperatriz.

De acordo com o pesquisador Edmilson Sanches (2002), *O Alicate* era um jornal redigido à mão e que tinha uma circulação irregular. Era publicado de vez em quando, dependendo dos acontecimentos da época e da conveniência de serem espalhados por alguns pontos da cidade. Por ter sido manuscrito, não foi encontrado nenhum exemplar do jornal *O Alicate*. O número de jornais entre os anos de 1930 e 1960 em Imperatriz passa por períodos de estagnação, foram encontrados poucos registros nesse período.

A partir da década de 70, o Jornalismo de Imperatriz passa por um período de expansão. Surgem na cidade as primeiras emissoras de rádio, TV e novos jornais. Em 1978 foi fundada a primeira rádio devidamente legalizada. Também chamada de Rádio Imperatriz AM, criada por Moacir Spósito Ribeiro, um radialista e advogado do sul do país. Responsável pelo programa Café da Manhã, um dos mais polêmicos da Rádio Imperatriz AM, Moacir Spósito criticava o regime militar e também recebia repreensões pela ousadia. O quadro de funcionários desse veículo foi composto por nomes como Marcelo Rodrigues, Alberto Chaves, Aldeman Costa e Clodomir Guimarães. A rádio também abriu um concurso para preencher duas vagas, tendo 152 inscritos na disputa.

Quanto à mídia audiovisual, Imperatriz ainda não possuía uma emissora de TV até meados dos anos 70. Através da insistência de Pedro Bala e Francisco Ramos,

que conseguiram a doação de um aparelho de televisão e uma antena, captaram pela primeira vez o sinal de TV em 1967. “Pedro Bala subia, colocava a antena, enquanto Ramos procurava sintonizar.” (BARROS, 1996, p. 344). O sinal era de uma televisão boliviana, na época noticiava a morte do guerrilheiro Che Guevara. No Natal de 1975 é que a TV é definitivamente homologada em Imperatriz com sinais simultâneos da Tupi e Globo.

Também entre os anos 70 e 80 é registrado um aumento expressivo do número de impressos. Na década de 1970 circulam em Imperatriz seis títulos. E durante os anos 80 são registrados 49 jornais. Dentre esses títulos verificou-se o aparecimento de 5 jornais religiosos, 5 culturais, 15 institucionais, 9 de interesse geral, 6 políticos, 3 sindicais, 2 de emissora de televisão, 1 de negócios, 2 de educação e 8 estudantis. Os impressos religiosos são ligados a igrejas, os culturais referem-se à publicação de manifestações artísticas, os institucionais pertencem a clubes, bancos, associações, clínicas médicas, fundações, entre outras instituições; os de interesse geral são impressos que abordam notícias atuais e de caráter geral da cidade; os jornais políticos pertencem a partidos, comitês ou que publicam notícias do cenário político; os sindicais são publicações de sindicatos, os de emissora de televisão são informativos internos das emissoras de TV; os estudantis são jornais pertencentes a grêmios estudantis, centros e diretórios acadêmicos, os de educação são publicações de escolas, universidades, faculdades, cursos, oficinas ou que tratam da temática educacional e os de negócios versam sobre assuntos econômicos.

Neste trabalho não focalizamos todos os periódicos, até porque não teríamos tempo e fôlego para um trabalho dessa natureza. Assim, foram privilegiados alguns jornais de interesse geral de Imperatriz, visto que os mesmos nos proporcionam um olhar ampliado da atualidade imediata e inédita da sociedade, os impressos culturais e religiosos.

Ao vislumbrar os jornais desse período, observamos as práticas do cotidiano, do presente da sociedade. Ao passo que entende-se o Jornalismo como uma prática social voltada para produção de relatos sobre eventos do tempo presente.

O jornalismo não apenas produz relatos sobre eventos, mas sua inserção social faz com que ele esteja imerso no processo de construção da expe-

riência social do presente. Sua produção institucional de conteúdos de atualidade oferece à sociedade formas específicas pelas quais o indivíduo e sociedade produzem a sua vivência social do momento presente, tornando-se, muitas vezes, uma das condições necessárias para esta vivência se realizar em alguns tipos de relações sociais. O jornalismo não cria o tempo presente, mas atua de forma privilegiada como reforço de uma temporalidade social. (FRANCISCATO, 2005, p. 20).

Paralelamente, o autor Nelson Traquina (2005) encara o Jornalismo como o relato da vida em todas suas perspectivas. Para o autor, a vida está dividida nos jornais diários em seções que vão da sociedade, a economia, à educação, à cultura, à arte e outros. Traquina, ainda acrescenta que “o jornalismo é um conjunto de ‘estórias’, ‘estórias’ da vida, ‘estória’ das estrelas, ‘estórias’ de triunfo e tragédia”.

Já para o autor Luís Beltrão (1992), o Jornalismo é a informação de fatos correntes transmitidos periodicamente à sociedade com o objetivo de gerar conhecimentos e orientar a opinião pública para o bem comum. Dessa forma, o Jornalismo pode ser visto como uma instituição social a serviço do interesse público. “O jornalismo tem por objetivo informar e orientar a opinião, censurar e sancionar as ações públicas dos habitantes de uma região” (BELTRÃO, 1992, p.66).

É relevante destacar a reflexão sobre Jornalismo do professor Eduardo Meditsch (1997), da Universidade Federal de Santa Catarina. Ele apresenta o Jornalismo como uma forma de conhecimento sobre a realidade, única e original, que revela particularidades do cotidiano que outros modos de conhecimento não são capazes de elaborar.

O Jornalismo não revela mal, nem revela menos a realidade do que a ciência: ele simplesmente revela diferente. E ao revelar diferente, pode mesmo revelar aspectos da realidade que os outros modos de conhecimento não são capazes de revelar (MEDITSCH, 1996, p. 03).

Dos jornais mais expressivos de interesse geral nascido entre os anos 70 e 89 está o jornal *O Progresso*, impresso mais antigo da cidade de Imperatriz em circulação diária. “O Progresso foi fundado em 03 de maio de

1970 por José Matos Vieira e Jurivê de Macedo, possuía quatro páginas, tinha um formato 32 x 43 cm, era semanal – circulava aos domingos, e possuía o slogan de semanário noticioso e independente” (SANCHES, 2002, p.173).

O primeiro editorial do jornal *O Progresso* do dia 03 de maio de 1970, evidencia o marasmo econômico de Imperatriz antes da rodovia Belém-Brasília e demonstra a expectativa de desenvolvimento e crescimento da cidade com a construção desse empreendimento.

Chegamos até aqui que não é ainda a nossa meta. É nossa aspiração fazer deste noticioso um instrumento a serviço da coletividade de que somos parte. E que através de “O PROGRESSO” possa a voz de Imperatriz fazer-se sentir em outros rincões, levando até eles a demonstração da pujança desta terra querida que dia a dia desperta para novos rumos e novos empreendimentos, estuante de vida, marco de transição entre o marasmo que ficou sufocado pelas máquinas que rasgaram a Belém-Brasília e os horizontes que se descortinaram ante os olhos de uma geração que surge (O PROGRESSO, 03 de Maio de 1970, nº 01, p.01).

No decorrer dos anos, *O Progresso* passa por uma série de modificações no formato e na administração. Conforme Sanches (2002), no ano de 1975 o jornal *O Progresso* é adquirido pelo empresário Sérgio Antônio Nahuz Godinho, passa a ter uma circulação diária - de terça a domingo e triplica o número de páginas, sendo composto por 12 páginas. O autor ainda acrescenta:

Após Jurivê, outros editores imprimiram sua marca e estilo nas páginas do jornal e estilo nas páginas do jornal e na história cotidiana da cidade, entre eles: Hiroshy Bogéa, Adalberto Franklin, Antônio Costa, Luiz Duarte e, atualmente, Coriolano (Coló) Filho, que pela segunda vez está à frente da redação (SANCHES, 2002, p. 174).

Ao analisar os exemplares do jornal *O Progresso* da década de 1980 foi constatado um tom mais cultural. Proliferam nas páginas do impresso os espaços destinados a cultura de Imperatriz e é criado o caderno especial de domingo *O Progressinho*. Este caderno era compos-

to de histórias em quadrinhos e produções culturais da cidade.

Outro jornal que merece destaque nesse período é o jornal *Novo Tempo*, fundado em novembro de 1984 por Eldon Geraldo de Carvalho Assis. Esse periódico possuía uma circulação semanal e foi o primeiro impresso a utilizar o sistema *Offset*, “no qual as imagens (letras e ilustrações) são primeiramente gravadas em uma chapa de metal, depois são transferidas para um cilindro revestido de borracha e por fim são impressas no papel” (SANCHES, 2002, p.175). Também, o jornal *Novo Tempo* possuía um formato de 28 x 42,5cm, era composto de no mínimo 12 páginas, e custava Cr\$ 500,00. O *Novo Tempo* tem existência documentada por quatro exemplares localizados no acervo particular do vereador Edmilson Sanches.

Na década de 1980 surge o *Jornal de Imperatriz*, periódico marcante para a imprensa imperatrizense. O *Jornal de Imperatriz* foi fundado em 01 de dezembro de 1985 pelo proprietário da Gráfica Líder, José Maria Quariguasi, e contou com um quadro de funcionários composto por nomes como Jurivê de Macedo, Edmilson Sanches, Dema de Oliveira e Lima Rodrigues. Ainda, a quantidade de páginas do *Jornal de Imperatriz* variava em torno de seis a dez páginas, e seu preço inicial era de Cr\$ 2,000. Por sua vez, os exemplares desse impresso também estão no acervo particular do vereador Edmilson Sanches.

Ao realizar a pesquisa sobre esses respectivos impressos verificou-se que os periódicos vivem a febre da modernização e do desenvolvimento de Imperatriz iniciada com a construção da rodovia Belém-Brasília no ano de 1958 e alavancada no decorrer dos anos de 1970/89. Nesse respectivo período, Imperatriz continuava a receber uma grande quantidade de migrantes, o comércio se avolumava, e a exploração de madeiras era uma das possibilidades de enriquecimento que mais avançava. “A corrida às florestas se dá de forma elevada e desesperada, como o foram nos tempos dos garimpos de ouro e diamante. O desmatamento, maior ainda.” (FRANKLIN, 2008, p.141).

Imperatriz ainda vivia o impacto do garimpo de Serra Pelada. A cidade era uma das principais portas de entrada para o garimpo e o abastecia com alimentos, remédios, máquinas e homens. Segundo Edelvira Barros (1996) a economia imperatrizense, que era quase sempre

dependente das riquezas do sul do Pará, viu-se fortalecida pela descoberta de ouro na Serra Pelada.

Paralelamente, o município recebia a instalação de vários empreendimentos governamentais e de economia mista. “A Embratel e a Cemar instalavam-se. A rodovia Belém-Brasília era asfaltada. Trabalhadores eram contratados para a construção da Transamazônica e da Usina Hidrelétrica de Tucuruí” (BARROS, 1996, p.224). Também Imperatriz teve a oportunidade de implantar um pólo industrial pertencente ao Programa Grande Carajás (PGC). Porém, o autor Adalberto Franklin (2005) nos relata que a cidade não conseguiu concretizar a implantação do pólo industrial por não estabelecer uma política adequada de recepção das industriais e nem executar o projeto de instalação do pólo.

Portanto, envolvida pela ideologia de progresso, Imperatriz, se cobre não apenas de novos cenários que anunciam o desenvolvimento da cidade, como também dos ecos dos jornais que disseminam pelos quatro cantos o discurso de um novo tempo.

Novas perspectivas surgem com a participação do Pólo Industrial de Imperatriz e Açailândia, no programa Grande Carajás. Por outro lado, o Distrito Industrial de Imperatriz, uma vez montada sua infraestrutura, virá certamente, fomentar grandes investimentos em nossa região.

Tudo isso indica que estamos atravessando um momento de transição para uma Nova Era promissora, um NOVO TEMPO. (NOVO TEMPO, 16 a 27 de novembro de 1984, nº 0, p.02).

Ainda lendo os jornais de interesse geral de Imperatriz no intervalo de 1970 a 1989 um tipo de informação passa a ter cada vez mais destaque nas publicações: a violência. Os jornais publicam em suas manchetes cenas de horrores da vida cotidiana: assassinatos, estupros, desaparecimentos misteriosos, roubos, entre dezenas de tragédias que passam a compor o cotidiano de Imperatriz. É, portanto, o nascedouro do Jornalismo policial na cidade.

Baleado e preso tarado que matou três mulheres, “grita” a manchete do exemplar de número 02 do *Jornal de Imperatriz*, do dia 02 de dezembro de 1985. No número 15 do mesmo jornal, no dia 15 de dezembro de

1985, está na capa Homem assassina o irmão com tiro de espingarda.

Esse tipo de notícia privilegiava a superexposição da violência por intermédio da publicação de fotografias chocantes e da narração detalhada dos fatos. As fotos eram impressas em tamanho grande, com destaque para elementos como sangue, pessoas feridas ou mortas. E o texto das matérias possuía um caráter descritivo, apresentando uma linguagem composta por gírias, palavras ou expressões de fácil entendimento para os grupos populares.

Mulher é chacinada

A polícia está investigando a morte misteriosa da meretriz Raimunda Francisca de Assis, encontrada num terreno baldio do setor da Farra Velha, com sinais de ter sido abatida a pancadas e depois teve seu corpo massacrado.

A infeliz mulher fazia ponto na boate “Transa”, na Rua Antonio Miranda, Farra Velha e ninguém sabe precisar com quem ela teria saído para encontrar a morte violenta.

O crime demonstra que o matador de Raimunda é possuído de um sadismo fora do comum, pois não se contentou em apenas a bater a mulher, mas chaciná-la, desfigurando-a (O PROGRESSO, 28 de janeiro de 1986, nº 5928, p. 01).

Cabe considerar que muitas das notícias estampadas nas capas dos jornais de 1970 a 1989 referiam-se aos crimes de pistolagem cometidos na região. De acordo com o escritor Livaldo Fregona (1998), a *pistolagem* teve seu clímax em 1986, em que era comum serem encontrados corpos crivados de balas pelos arredores de Imperatriz. E foi precisamente nesse ano que ocorreu um dos crimes de pistolagem de maior repercussão em Imperatriz - o assassinato do Padre Josimo Tavares.

Padre Josimo morto a tiros por pistoleiros – informou o *Jornal de Imperatriz*, em 11 de maio de 1986. O jornal *O Progresso* do mesmo dia também estampa na capa a seguinte manchete Padre assassinado por pistoleiros no centro da cidade.

Ao noticiarem com destaque os crimes de pistolagem e as outras formas de violência da cidade, os impressos podem ter contribuído para a construção da imagem de Imperatriz como a “capital da pistolagem”,

relacionando o lugar à violência, percepção comum até a atualidade.

Há que se acrescentar que o crescimento econômico por qual passava Imperatriz nesse contexto, possibilitou o destaque da economia local nas páginas dos impressos e até mesmo o surgimento de um jornal especializado nos assuntos econômicos da cidade - *Jornal de Negócios*. O periódico foi fundado em setembro de 1986 pelo vereador Edmilson Sanches. “Nominado de **Jornal de Negócios**, implica ser sua linha editorial voltada para as coisas e causas da indústria, do comércio, agricultura e serviços, empresários e funcionários, patrões e empregados” (Jornal de Negócios, 7 a 13/09/86, nº 01, p.01).

Convém ressaltar que a principal proposta dos impressos era ampliar e incrementar o campo jornalístico da cidade, tentando, dessa forma, preencher as lacunas deixadas pela pouca circulação de impressos nos anos anteriores. Assim, os noticiosos buscam construir uma nova identidade para o Jornalismo de Imperatriz.

Jornal de Imperatriz acaba de nascer neste primeiro de dezembro de mil novecentos e oitenta e cinco. Fruto do idealismo de José Maria Quariguasi, seu fundador, ele nasce, também do apelo de uma região que reclama a ocupação maior do espaço informativo escrito. A proposta é precisamente essa de preencher uma fatia desse espaço, na convivência harmoniosa com mais veículos noticiosos de circulação na área (JORNAL DE IMPERATRIZ, 01 de dezembro de 1985, nº 01, p.01. grifo nosso).

Por outro lado, os impressos de Imperatriz passam por significativas mudanças em sua composição. As matérias passam a ser distribuídas em editoriais, surgem sessões de serviços e há a valorização do caráter imparcial das notícias, o que leva a criação de colunas fixas para opinião, como a coluna Políticos & Mandatos assinada por Gilmário Café no jornal *O Progresso* e a coluna Aldeman Comenta escrita no mesmo periódico pelo jornalista e radialista Aldeman Costa.

Observa-se também nas páginas dos impressos a publicação de notícias internacionais, nacionais e regionais, bem como o crescimento do espaço destinado aos assuntos esportivos. Ainda surgem as charges, as páginas dedicadas à produção cultural da cidade, as colunas so-

ciais, a publicidade das emissoras de rádios e as programações das emissoras de TV locais.

As experiências culturais no jornalismo

Para entender o surgimento das experiências culturais no Jornalismo imperatrizense é necessário considerar que estas integram o avanço cultural da cidade. Segundo Barros (1996), antes dos anos 70 as produções culturais de Imperatriz aconteciam de forma tímida, nas escolas e igrejas.

A partir dos anos 70 o movimento cultural da cidade ganha um novo impulso. Surgem em Imperatriz grupos teatrais como: o Grupo Príncipe Teatro de Imperatriz – PRITEI (1975), cujo diretor era o jovem Pedro Hanay, e o Grupo Oásis (1978), ligado ao Clube de Jovens da Igreja Católica. Além disso, temos a fundação da Associação Artística de Imperatriz – Assarti (1982) e do Paço da Cultura José Sarney (1983). Também acontecem os primeiros Congressos Artísticos, as Feiras de Artes e os Festivais de Poesia de Imperatriz. Um dos resultados desse cenário é o surgimento dos jornais culturais.

No principio era o verbo. E a iniciativa dependia do verbo. Depois veio a necessidade. Necessidade individual de comunicar. De pertencer. De participar. E mais necessidade: necessidade grupal de realizar. E tome necessidade! Necessidade de criar novos rumos, de abrir novas estradas, onde pés e mãos imprimam marcas. E onde cabeças, por sentimento e/ou por necessidade, conjuguem verbos, e digam: Faça-se! E assim é que, por força de imperativo, Safra, Jornal de Literatura, foi feito (SAFRA, abril de 1979, nº 01, p.01).

Com essa apresentação surge em abril de 1979 o jornal *Safra*. Esse impresso foi fundado pelo vereador Edmilson Sanches e tinha como lema “colher frutos e sementes”. O *Safra* possuía uma circulação mensal, era composto de quatro páginas e custava Cr\$ 3,00 no seu primeiro exemplar. Em seu segundo exemplar, o jornal *Safra* aumenta sua quantidade de páginas e sua distribuição passa a ser gratuita.

Verifica-se o aparecimento do boletim informativo *Voz da Assarti*, pertencente à Associação Artística de Imperatriz – Assarti. Esse impresso apresentava uma

circulação mensal, contava com a redação de Zequinha e reportagens de Lúcia, Gracinha, Henrique.

Mais adiante, em 17 de Março de 1983, é publicado em Imperatriz o *Informativo Cultural Paço da Cultura José Sarney*, com a direção de Reinaldo Dahall Cordeiro, coordenação de Nilza Lago e colaboração da TVE. O jornal possuía o slogan “A arte é um refúgio seguro para liberdade”.

Também surge na cidade o informativo cultural *O Condor*. O impresso era composto de oito páginas, contava com a direção de Reinaldo Dahall Cordeiro e com o apoio da Prefeitura de Imperatriz, do Departamento Artístico da TV Bandeirantes (Tropical) e da Rádio Imperatriz.

Caracterizado por seu pequeno tamanho, o informativo cultural *In Verso* foi fundado em agosto de 1987, tendo como idealizador Herbert Lago Castelo Branco. O informativo era editado por Marcos Aurélio Branco Linhares, contava com a revisão de Tasso Assunção. Era composto de quatro páginas e possuía uma circulação nacional.

Debruçando-se sobre os jornais culturais foi detectado que os principais relatos dos periódicos tratavam-se de produções literárias, como poesias, crônicas, poemas entre outras formas.

Nos textos literários observou-se que as relações afetivas dos autores eram um assunto expressivo. Descrevendo momentos de felicidade ao lado da pessoa amada e também as decepções, o escritor utiliza as letras impressas como depósito de sentimentos.

Retrato

Ao cair da tarde, quando o vento roçava. Os galhos do arvoredor; Escrevia e mergulhava: No espelho da vida; Na menina que eu amava; Nos lábios que eu beijava, Na felicidade que eu sentia; Nos momentos de alegria; Foi nesta tarde que perdi: a imaginação e o prazer, Que veio a escuridão; Que o amor se afastou, Que o sonho terminou. Carlos Brito (IN/VERSO, agosto de 1987, nº 01, p.03).

Ao mesmo tempo, esse tipo de narrativa caracteriza-se pela descrição detalhada da realidade e por uma humanização dos personagens, o que indica o surgimento do Jornalismo literário em Imperatriz.

A curiosidade faz-me interromper o trajeto entre a sala de redação e a próxima reportagem. Aproximo-se de um grupo de transeuntes que, ávido, acompanham o fato que quebra a monotonia matinal do calçadão, centro comercial, Imperatriz. O foco das atenções é um menino de tez anêmica, cerca de 9 anos, roupa andrajosa, pés descalçados. Seu nome? Não importa. O que interessa a mim e aos demais circunstantes é que a criança doente, aparentemente muito doente (O CONDOR, abril de 1985, nº 05, p.04).

Instaura-se também nesses impressos a presença da leitora. Os jornais buscam conquistar o apoio do público oferecendo espaço para críticas, elogios e para a produção literária. Como resposta, chegam às redações cartas de leitoras, que utilizam das letras impressas para externar suas opiniões.

Senhor Diretor:

É com imenso prazer que lhes escrevo. Antes de tudo, quero deixar claro que as palavras que estou enviando para esse jornal não formam uma poesia, porque, simplesmente, eu não sou poetisa: as palavras que estou enviando são apenas o pensamento de alguém que sente necessidade de se comunicar, de expressar sua opinião sobre as coisas da vida. E com sua permissão, Sr. Diretor, eu apresento os meus ditos, com o nome de “Apelo”. Maria Ester Rodrigues de Sampaio – Rua São Francisco, s/n – Açailândia (SAFRA, Maio de 1979, nº 02, p.06. grifo nosso).

Convém mencionar a inserção dos políticos de Imperatriz nos jornais culturais. Com o título “As obras do mestre” o exemplar número 01 do *Informativo Cultural Paço da Cultura José Sarney* destina duas páginas para as produções literárias do prefeito de Imperatriz da época José de Ribamar Fiquene.

Jornalismo e religião: a imprensa sob o olhar da fé

Um dos destaques do Jornalismo em Imperatriz nas décadas de 1970 e 1989 é sua relação com a religião. Nessa fase os movimentos das igrejas começam a produ-

zir seus primeiros jornais. Na década de 1970 registram-se em Imperatriz dois títulos – *A Voz do Grêmio Juvenil Católico* e *Folha Informativa das Comunidades* - pertencentes à Igreja Católica.

O jornal *A Voz do Grêmio Juvenil Católico* foi fundado pelo “Clube Juvenil Católico”, um grupo de rapazes católicos que desenvolviam atividades variadas como: esporte, teatro, imprensa, música, catequese e até assistência social.

A Voz do Grêmio Juvenil Católico era datilografada, possuía uma quantidade de páginas entre seis e oito, tinha como diretor Raimundo Martins. Sua existência está documentada pelos exemplares de 05 de setembro de 1970 e de 9 de Janeiro de 1971.

No ano de 1973 foi registrada a circulação do impresso *Folha Informativa das Comunidades* com o exemplar de número dez, 07 de outubro de 1973. Esse jornal era datilografado, possuía dez páginas e contava com cinco redatores: José Ribamar, Raimundo Martins, José Martins, Geovanni e Kleber.

Vale apenas considerar que mesmo de origem católica, Imperatriz no decorrer dos anos passa a receber várias igrejas protestantes, centros espíritas, cultos afro-brasileiros e orientais. Conforme Barros (1996), essas religiões estabelecem uma convivência pacífica.

Aos domingos todas as igrejas de Imperatriz ficam lotadas, não importa a religião. Mas nas conversas ocasionais do povo o tema religião não é predominante e quando surge é “adiado”. A opinião mais generalizada é de que todas as religiões são boas, todos os caminhos levam a Deus. (BARROS, 1996, p.306).

No entanto, a imprensa religiosa dos anos 80 caracteriza-se apenas pela presença de jornais católicos e das igrejas protestantes. Em janeiro de 1985 há o surgimento do jornal *O Mensageiro da Fé*, pertencente à União de Mocidade da Assembléia de Deus de Imperatriz, e em 1989 circula o jornal *Trombeta de Sião*.

O impresso *O Mensageiro da fé* possuía o slogan “A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam” (Hb 11,1). Tinha uma circulação mensal, o exemplar custava Cr\$ 500 e a assinatura anual era Cr\$5.000. Este informativo tem a circulação interrompida em setembro de 1985 e retorna apenas em outubro de 1991.

Na sequência, surge no ano de 1989 o jornal *Trombeta de Sião*. Destaca-se por ser um impresso datilografado, com oito páginas e de circulação mensal. Foram localizados os exemplares de número 02 - novembro de 1989, e o de número 03 - dezembro de 1989.

Acrescente-se ainda o jornal da Igreja Católica *Sinais dos Tempos*, fundado em novembro de 1983. Esse periódico possuía uma circulação mensal, adotava o slogan “Um jornal a serviço da comunidade” e custava inicialmente Cr\$ 100,00. O quadro de funcionários da folha contou com nomes como: Agostinho Noleto, Edvaldo Amorim, Francisco Fiim, Pe. Lourenço, Nilson Santos e Adalberto Franklin.

Visualizando os jornais citados observou-se que a maioria dos títulos é produzida por jovens integrantes dos movimentos da igreja. Com pretensões evangelizadoras, os autores passam a escrever artigos, entrevistas, notas e matérias com o intuito de alcançar a sociedade imperatrizense. Assim, o fazer jornalístico é visto como uma possibilidade de divulgar credos e manifestações religiosas.

O pequeno jornal se transformará em um grande jornal, cuja chama arderá no coração de cada jovem, e de cada irmão, despertando em cada um o desejo de ver Imperatriz sendo contemplada com o periódico que sem dúvida alguma assumirá perante a sociedade o modesto papel de um eficiente evangelista, e muitos, por seu intermédio, alcancem a salvação em Jesus.

Avante Jovens: Deus precisa de cada um de vocês. Um Abraço. Luis Gonçalves da Costa (TROMBETA DE SIÃO, outubro de 1989, nº 02, p.04).

Considera-se ainda a busca empreendida pelos jornais para promover uma aproximação com a realidade dos leitores por meio da impressão de seções, colunas sobre curiosidades ou eventos sociais (aniversários, cruzeiras e poesias). Contudo, ainda neste espaço foi identificada outra forma de evangelização – o testemunho.

Sou residente aqui a 25 anos, em 1972, perdi meu pai, pensava eu, - perdi minha vida, fiquei como um barco em alto mar sem leme, o desespero tomou conta de mim, Satã falava, tu agora estarás como eu esperava, não têm solução para tua vida, tentou-me a ponto de do suicídio por três vezes mas o Senhor

Jesus é a libertação e teve pena de mim compaixão e no dia 04.02.73, através de uma pregação do irmão Jesé Dalbertino, (de saudosa memória) em um culto público, ouvindo com toda atenção a pregação do Evangelho, decidi-me aceitando Jesus como meu salvador (MENSAGEIRO DA FÉ, junho de 1985, n° 06, p. 04).

Além disso, os jornais publicam em suas páginas agendas de eventos, reuniões de grupos, dias de estudo bíblico e missas/cultos. Desse modo, verifica-se uma tentativa de conduzir um público vasto e heterogêneo às igrejas, não se restringindo apenas aos membros.

Em algumas dessas publicações constatou-se a presença de anúncios publicitários, que deixam indícios dos possíveis patrocinadores dos jornais. E nas páginas dos impressos também foi registrada sob a forma de questionários bíblicos uma estratégia de tornar os leitores casuais em fixos, visto que as respostas dos questionários eram publicadas apenas na próxima edição do periódico.

Tanto os jornais protestantes como os católicos utilizam as letras impressas como *locus* privilegiado para difundir preceitos religiosos. Os primeiros deixam transparecer a doutrina da igreja em espaços opinativos, como artigos e editoriais.

Uma força política avassaladora ameaça o mundo, a força do comunismo. Países e mais Países foram contaminados por esse “furacão diabólico”, que soluciona os problemas sociais e econômicos, mas por outro lado, suprime dos corações humanos, a consciência do Deus eterno, tornado-os máquinas de fazer dinheiro (TROMBETA DE SIÃO, dezembro de 1989, n° 03, p.07).

Ainda:

A humanidade nunca pecou tanto contra Deus, como nestes últimos tempos. Satanás tem mobilizado toda a sua força, usando todos os meios que lhe é próprio para arrastar a humanidade para perdição eterna. Entre as criatividades do diabo, veio a tona a mais fascinante de todas as atrações populares, o “carnaval” (MENSAGEIRO DA FÉ, fevereiro de 1985, n° 02, p.02).

Já os impressos católicos de Imperatriz buscam expressar a doutrina da igreja tendo os problemas do mundo e da região como pano de fundo. Sob essa lógica é que surge em 1983 o jornal *Sinais dos Tempos* - órgão noticioso da diocese de Carolina.

Sinais dos tempos vem abrindo notícias que tocam a sensibilidade dos cristãos e que, muitas vezes, na imprensa comum não passam de simples fatos sociais, aparentemente, sem qualquer influência na espiritualidade das pessoas. *Sinais dos tempos* alcançam todos os atos humanos, quer sejam bons, quer sejam maus, juntando sempre crítica que julga poder ajudara leitura em profundidade dos acontecimentos sociais que nos dizem respeito (SINAIS DOS TEMPOS, novembro de 1983, n° 01, p.01).

Há que se acrescentar que *Sinais dos Tempos* é o periódico religioso com o maior tempo de circulação, de 1983 a 1990, e que traz em alguns de seus exemplares as seções de **Política e Violência e Criminalidade**. Ainda é freqüente no impresso notícias denunciando os conflitos de terra regionais.

Conflitos de terra agravam-se na Região

Depois de algum tempo de aparente calma, os conflitos de terra voltam a ressurgir na região, reforçando o estado de perseguição aos pequenos proprietários e posseiros.

Porto Franco: Na Fazenda Palmeirinha, o Sr. Walter Paulista e os eu João Queiroz, intensificaram as pressões sobre os pequenos proprietários e posseiros, ameaçando derrubar casas, para amedrontar o grande número de famílias residentes naquela área (SINAIS DOS TEMPOS, abril de 1984, n° 06, p.03).

De acordo com Livaldo Fregona (1998), a Igreja Católica estabelece abertamente apoio aos mais pobres, e ocasiona a resistência de muitos latifundiários. “Enquanto a Igreja, o PT, a CUT e outros aficionados lutavam pelos menos favorecidos, criando sérios transtornos aos latifundiários e aos governos, a UDR, tendo a frente, no Maranhão, o coronel Guilherme Ventura, encarregava-se da resistência” (FREGONA, 1998, p.73).

Por outro lado, a Igreja Católica utiliza as páginas do jornal *Sinais dos Tempos* para divulgar sua programação em outros meios de comunicação, como televisão e rádio.

Conclusão

A imprensa de Imperatriz entre os anos de 1970 e 1989 vive sua fase de expansão. O número de jornais aumenta e aparecem novos perfis como os jornais culturais, estudantis, religiosos, negócios, políticos entre outros. No cenário de uma cidade que recebia a instalação de vários empreendimentos governamentais e de economia mista, bem como, vivia o impacto do garimpo da Serra Pelada, a imprensa passa a ampliar essas novas realidades, irradiando o discurso de progresso. Os jornais também evidenciam as notícias sobre a violência da cidade, principalmente os crimes de pistolagem, o que pode ter contribuído para a construção da imagem de Imperatriz como “capital da pistolagem”, percepção comum até a atualidade.

Outros destaques nos impressos dessa segunda fase são as mudanças na impressão e composição. Alguns jornais utilizam o sistema *Offset*, as matérias passam a ser distribuídas em editoriais, surgem sessões de serviços, colunas sociais, espaços fixos de opinião e charges. São publicadas notícias internacionais, nacionais e regionais, publicidade das emissoras de rádios, as programações das emissoras de TV locais.

Dentre os perfis de jornais que emergem nesse segundo momento, os títulos culturais e religiosos ganham especial atenção no estudo realizado. Os primeiros exprimem em suas páginas o “florescimento” cultural por qual passava Imperatriz no intervalo de 1970-1989. Surgem na cidade grupos de teatro, espaços culturais e é criada a Associação Artística de Imperatriz – Assarti. Os jornais religiosos utilizam o espaço impresso para propagar credos e manifestações religiosas. Já as folhas estudantis evidenciam a expressiva atuação do movimento estudantil de Imperatriz nesse período.

Referências

BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

_____. *História cultural da imprensa: Brasil, 1800-1900*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BARROS, Edelvira Marques de Moraes. *Eu, Imperatriz*. Goiânia: Rio Bonito, 1972.

_____. *Imperatriz: memória e registro*. Imperatriz: Ética, 1996.

BELTRÃO, Luiz. *Iniciação à filosofia do jornalismo*. 2. ed. São Paulo: EdUSP; Com Arte, 1992. (Clássicos do jornalismo brasileiro; 5)

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. *A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais*. São Cristóvão: Editora UFS, 2005.

FRANKLIN, Adalberto. *Apontamentos e fontes para história econômica de Imperatriz*. Imperatriz: Ética, 2008.

FREGONA, Livaldo. *18 anos de Imperatriz: o que vi, li e ouvi*. Imperatriz: Ética, 1998.

IN/VERSO, Imperatriz, ano 01, n. 01, ago. 1987.

JORNAL DE IMPERATRIZ, Imperatriz, ano 01, n. 01, 01 dez. 1985.

_____, Imperatriz, ano 01, n. 02, 02 dez. 1985.

_____, Imperatriz, ano 01, n. 15, 15 dez. 1985.

_____, Imperatriz, ano 01, n. 137, 11 mai. 1986.

JORNAL DE NEGÓCIOS, Imperatriz, ano 01, n. 01, 7 a 13 set. 1986.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas/SP: Unicamp, 1996.

MEDITSCH, Eduardo. *O Jornalismo é uma forma de conhecimento?* Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

MENSAGEIRO DA FÉ, Imperatriz, ano 01, n. 02, fev. 1985.

_____, Imperatriz, ano 01, n. 06, jun. 1985.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2006.

MOREIRA, Zequinha. *Simplicio Moreira*: precursor do desenvolvimento de Imperatriz. Imperatriz: Ética, 1997.

NASCIMENTO, Aline Carvalho (Coord.). *Catálogo de Jornais Maranhenses do Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite*: 1821-2007. São Luís: SECMA, 2007.

NOLETO, Agostinho. Educação para todos. In: *Imperatriz*: 150 anos. Imperatriz: Academia Imperatrizense de Letras, 2002.

NOVO TEMPO, Imperatriz, ano 01, n.0, 16 a 27 nov. 1984.

O ASTRO, Imperatriz, ano 01, n. 01, 24 jul. 1949.

O CONDOR, Imperatriz, ano 01, n. 05, abr. 1985.

O ESTUDANTE, Imperatriz, ano 01, n. 01, mai. 1989.

O PROGRESSO, Imperatriz, ano 01, n. 01, 03 de Maio de 1970. Disponível em <http://www.oprogreso-ma.com.br/progrosso1.html>. (Acessado em 09 de Julho de 2011).

_____, Imperatriz, ano 16, 11 mai. 1986.

_____, Imperatriz, ano XV, n. 5928, 28 de janeiro de 1986.

O UNIVERSITÁRIO, Imperatriz, ano 01, n.01, 15 a 30 de abr. 1983.

PINHEIRO, Roseane Arcanjo. *Gênese da imprensa no Maranhão nos séculos XIX e XX*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernado do Campo, 2007.

SAFRA, Imperatriz, ano 01, n.01, abr. 1979.

_____, Imperatriz, ano 01, n.02, mai. 1979.

SANCHES, Edmilson. Imprensa Escrita. In: *Imperatriz*: 150 anos. Imperatriz: Academia Imperatrizense de Letras, 2002.

_____. *Enciclopédia de Imperatriz*: 150 anos: 1852-2002. Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2003.

SINAIS DOS TEMPOS, Imperatriz, ano 01, n. 01, nov. 1983.

_____, Imperatriz, ano 02, n. 06, abr. 1984.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2006.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo*: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

TROMBETA DE SIÃO, Imperatriz, ano 01, n.02, out. 1989.

_____, Imperatriz, ano 01, n.03, dez. 1989.

Recebido: 31/03/2012

Aprovado: 06/05/2012